



01. Questão de interpretação textual. O texto de referência diz que a liberdade é a capacidade para darmos um sentido novo ao que parecia fatalidade, transformando a situação de fato numa realidade nova, criada por nossa ação. Essa força transformadora, que torna real o que era somente possível e que se achava apenas latente como possibilidade, é o que faz surgir uma obra de arte, uma obra de pensamento, uma ação heroica, um movimento antirracista, uma luta contra a discriminação sexual ou de classe social, uma resistência à tirania e a vitória contra ela. O possível não é pura contingência ou acaso. O necessário não é fatalidade bruta. O possível é o que se encontra aberto no coração do necessário e que nossa liberdade agarra para fazer-se liberdade. Nosso desejo e nossa vontade não são incondicionados, mas os condicionamentos não são obstáculos à liberdade e sim o meio pelo qual ela pode exercer-se.

Resposta: A

02. A única alternativa possível é a B, pois somente ela expressa, por meio da citação de Santo Agostinho, a tese do determinismo, isto é, que a vida humana está fadada a ser governada por forças superiores, restando ao homem pouca liberdade para alterar seu destino, pois mesmo que ele tente mudar o rumo das coisas não conseguirá mudar seu futuro, sendo exatamente essa a mensagem que o mito Édipo Rei tenta transmitir.

Resposta: B

03. Hegel reconhecia a importância da autonomia para a liberdade, mas considerava o individualismo um conceito insuficiente. De acordo com o seu ponto de vista, apenas o todo é verdadeiramente livre, enquanto os indivíduos só o são quando reconhecidos no todo – no Estado. Ele conclui que a liberdade como autonomia é uma necessidade subjetiva dos indivíduos que querem ser autônomos e independentes.

Resposta: D

04. A primeira grande filosofia da liberdade é exposta por Aristóteles em sua obra *Ética a Nicômaco*, a qual, com variantes, permanece através dos séculos, chegando até o século XX, quando foi retomada por Jean-Paul Sartre. Para Aristóteles, a liberdade é um ato de autodeterminação (ação deliberada) com o qual o homem dá a si mesmo os motivos e os fins de sua ação, sem ser constrangido ou forçado por ninguém. Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles define o ato voluntário como princípio de si mesmo. Portanto, para esse filósofo, tanto a virtude quanto o vício dependem da vontade do indivíduo. Para este pensador a liberdade só era possível aos homens livres, ficando de fora as mulheres e os escravos.

Sartre, na sua obra *“Existencialismo é um Humanismo”*, discute a questão da liberdade como sendo uma questão de ética, pois implica a responsabilidade para com os outros. É o exercício da liberdade, em situações concretas, que move o ser humano, que gera incerteza, que leva à produção de sentidos, que impulsiona a ultrapassagem de certos limites.

O existencialismo ateu de Jean-Paul Sartre acredita que o livre-arbítrio é inerente à essência do homem e, como “a existência precede a essência”, o homem é um ser capaz de autodefinição, e, portanto, totalmente livre em sua ação, que é em si construtora da existência.

Resposta: V – V – F – V – F

05. Segundo ele, a liberdade está ligada à ideia de causa ativa e se explica pela ausência de constrangimento externo. Somente Deus é livre, enquanto que os homens são seres dominados pela paixão. As noções de bem e mal existem, nesse contexto relativo aos homens, estando vinculadas à utilidade, dando ao homem a possibilidade de ação para além das determinações naturais.

Resposta: D